FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JUNHO DE 1946

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Anfunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 743

COMO SE DEVE TRATAR O MEDIUM

Se o médium é (como já demonstrei,) a «Harmonia entre a criatura e o Universo», é lógico que deve ser tratado, na sua função específica, com amôr, respeito e veneração, ainda que incorpore o pior dos espíritos sofredores. No momento em que, qual generoso Cirineo, auxilia um infeliz desencarnado, o médium é o maior sacerdote de redenção espiritual. Coitado do «doutrinador» que julga encontrar no médium, um instrumento tratável como um escravo ou um infeliz!

Allan Kardec, no Livro dos médiuns, pag. 334/5, côncio de que o médium é apenas o «funcionário» das manifestações astrais, é extremamente severo contra aqueles que implicitamente maltratam o espírito durante as manifestações. E recorda as palavras de Cristo: «Aquele que não pecou que atire a primeira pedra contra o pecador». Acrescenta ainda que, quanto mais infeliz e baixo é o espírito do manifestante, tanto mais conveniente, nobre e humano, é tratar o médium com carícias e piedade. Não o digo por orgulho, mas eu (sequaz da «democracia astral») amo de preferência entreter-me com espíritos sofredores, acariciá-los no médium, chorar as suas lágrimas, sentir as suas dôres!

Eis aqui, verdadeiramente a solidariedade humana com a vida expiatória dos de lá...

Na minha longa vida de propagandista voluntário do Espiritismo, no Estado de S. Paulo, antes, e depois do Rio de Janeiro, tive várias oportunidades de verificar o método brutral de alguns doutrinadores e sempre os admoestei severamente. Algumas vezes substituí-los momentâneamente no «doutrinamento» e usei o meu método de piedade e amôr, obtendo imediatamente, os fins desejados. Recordo-me que alguns espíritos, maltratados pelo «doutrinador» no médium, protestavam: «Miseravel, algoz, se tú fosses um verdadeiro espírita, tratavas-me com carinho e não eras, como és, pior que um inquisidor...»

Mas, além do sentimentalismo cristão que deve inspirar o «doutrinador» nas sessões de caridade, subsistem razões «científicas» que o obrigam a ser sereno, elevado e humano com o médium. É elementarmente sabido que o médium empresta-se ao perispírito do manifestante. Ora, se o «doutrinador» age brutalmente, tocando violentamente o físico do médium e implicitamente o perispírito do incorporado, o «choque» é inevitável: o corpo do médium sofre dolorosamente e ao desincarnado sobrevem a perturbação.

É natural: a «lei de harmonia» que devia reinar entre doutrinador, médium e desincarnado, precipita-se num episódio de anarquia, provocado pela incompetência e ignorância do primeiro. Qual, pois, a condição indispensável, para um «doutrinador» desempenhar cabalmente a sua missão, em «sessões práticas?» Uma só e muito importante: a de ter o sistema nervoso bem equilibrado. Se não o tem, é seu dever não perturbar a mais santa missão humano-espiritual, deixando aos homens de responsabilidade, educar, converter, aliviar as almas aflitas do espaço!

Quem sofre de impaciência, de orgulho, deve procurar, primeiramente, educar-se a si próprio, antes de ter a pretenção de educar os do astral.

Assim, pois, o «doutrinador» deve dominar o espírito manifestante com a fôrça de vontade, direi «magnética», centralisando o próprio pensamento e elevando o puro, fervoroso e pleno de amôr ás Forças Astrais, para que o ajudem na conversão do «sofredor».

É suficiente, portanto, que o «doutrinador» concentre todo o seu esforço espiritual na «vontade firme» de proteger a entidade que padece.

Deus e os Guias, estão naquele momento a seu lado, pelas «leis de harmonia», a sustentá-lo na cristã empreza.

O «doutrinador» que erradamente recorre ás pressões físicas, coartações, etc., nos movimentos do médium, demonstra apenas não possuir fôrça espiritual suficiente para dominar os «sofredores».

E tudo isso é lesivo ás sessões de caridade, ás leis do Espiritismo, enfim, a todos.

Se algumas vezes é necessário, cruelmente necessário, tolher a ação a um desincarnado, afim de impedí-lo de causar dano ao médium e aos presentes, mesmo neste caso o «doutrinador» deve agir sómente com a fôrça do pensamento, mas sábia e rápidamente; pois que Deus e os Guias estão sempre ao nosso lado para proteger-nos contra as insídias dos espíritos baixos.

Basta sentir a grandeza da Fé...

Mariano Rango D'Aragona

ESTA E' A LEI...

Minh'alma ensaia o vôo aos páramos celestes,
percebo-lhe o rumor das asas do setim...
Mais um dia, amanhã, talvês... Prestes, bem prestes
da terrena jornada ha de chegar ao fim...

E partirá, deixando as desbotadas véstes:
— o corpo: E ninguem mais se lembrará de mim.
A matéria pertence á terra, entre os ciprestes;
a alma — á etérea mansão de luz, ouro e marfim.

Cumpra-se a lei fatal. O mundo é hospedaria
onde a felicidade é um sonho, uma utopia,
o sofrimento é real e soberana é a dôr!...

Ergue as asas, minh'alma, á célia imensidade,
ao divino esplendor do Templo da Verdade.
onde a poesia é luz e a eternidade — amôr.

Emiliana Delminda

A Advinha de Filipos

— Minha mulher, afirmava Erasmo, esfusiante de alegria, tem curiosas mediunidades. Os espíritos falam-lhe quando vou chegar. Ao seu lado as entidades movimentam objetos, quando não lhe mostram quadros os mais variados. A' noite vê cidades outras e acorda entristecida, meio desanimada de tornar á Terra.

Nesse ritmo Erasmo falou, como de costume, mais de hora. Eu, a um canto, acompanhei com admiração viva aquela informação que se mostrava inédita, maravilhosa. Os circunstantes crivaram-no de perguntas. Outros manifestaram alí mesmo o desejo de conhecer-lhe a companheira.

Um velho, porém, de cabelos brancos e olhos azuis e serenos, que estivera durante todo o tempo da conversa sentado e silencioso, interveiu:

— Meu filho: pela mediunidade de sua mulher mudam-se objetos, dão-lhe avisos, tem visões que a desestimulam e, possivelmente, surde em rasgos de advinhação...

— É verdade afirmou Erasmo, meio surpreso.

— Encontra-se nos Atos dos Apóstolos, meu filho, o fato que se passou entre Paulo e a advinha de Filipos. Iam eles (Paulo e os demais) para o lugar de oração, quando lhes foi ao encontro u'a moça «que tinha um espírito advinhador, a qual, com as suas advinhações, dava muito lucro aos amos».

«E fazia isto por muitos dias». «Estes homens que vos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo» dizia. Mas Paulo, meus amigos, o que fez? O espírito dizia a verdade. Mas nem por isso deixava de ser obsessor. O poderoso apóstolo mandou que ele deixasse a moça, e ele obedeceu. Hoje informa-nos Emanuel que os amos da moça ficaram zangados com Paulo. Por que? Porque usufruiam a mediunidade. Existia a faculdade para ser usufruida assim? Não.

O velho de olhos azuis, de fisionomia limpa e clara, fixou Erasmo mais detidamente, e prosseguiu:

— A faculdade, meu filho, é o sêlo patente, indisfarçavel de obrigação, de compromisso de realização, de trabalho, de sacrifício, de renúncia, de esquecimento de si mesmo para pensar nos outros. Seja ela num missionário ou num resgatante, possúe sempre as mesmas bases e finalidade divina, de produzir no Reino Eterno de Jesus. Manifestações tiptológicas, audições sem viso nobre, comunicações familiares, são unicamente avisos da Providência para que encaminhe você de maneira edificante a mediunidade de sua companheira de luta. Esqueça o estardalhaço, pense no silêncio ativo de Joana de Khousa, na fidelidade calada e sublime de Lívia, esposa de Públius Lentulus, no desprendimento de São Francisco de Assis, a flôr alva da Umbria. No dia em que essas facilidades comunicacionais desaparecerem e entrarem a verdade e o amor no coração do casal do qual é você o cabeça, nesse dia é bem possivel que inicie sua esposa o período de produtiva função mediúnica. Ore, Erasmo, ore muito e sempre.

Ninguem disse uma palavra. Foi água na fervura. Mas o velho de olhos azuis, de fisionomia limpa e clara, rematou batendo com carinho aos ombros de Erasmo:

— Ou faz-se você o Paulo de sua esposa, ou ela reedita a advinha de Filipos. Naquele tempo, como hoje, Jesus é o Salvador. Escolha e confie.

«IDE E PREGAI»...

Jesus mandou que os apóstolos fôssem prégar, dizendo: O reino do Céu está próximo.

Sim. O reino do Céu está próximo, tôdas ás vezes que o homem aceitar os meios para chegar a êsse Reino. Ele está próximo sim, a tôdos aqueles que seguem os ensinamentos do Cristo. Resolutos para «entrar pela porta estreita, pois que, larga é a porta e espaçoso o caminho que leva a perdição e grande é o número dos que por ela entram».

Os discípulos eram assistidos dos espíritos superiores, encarregados de auxiliá-los e ampará-los para as curas de todos os males e para expulsar os máus espíritos, chamados — Demônios.

Em Jerusalem, quando passavam os apóstolos pelas ruas, todos levavam seus enfêrmos para as calçadas, para serem curados.

Os novos discípulos da Terceira Revelação, podem alcançar os seus previlégios, desde que adquiram a mesma pureza.

Conheci pessoalmente em viagem, Jeronimo Ribeiro. Fomos amigos, amizade que continúa, pois que aqui entre nós se manifesta auxiliando nas curas dos que sofrem, material e espiritualmente, cuja alegria ainda perdura no meu espírito, na noite que aqui aportou, para mim inesperada. Hoje, no espaço foi apelidado Domador de Féras e continúa no lado de lá como fazia aqui, curando obcecados, muitos dêles furiosos.

Jeronimo Ribeiro tinha em Cachoeira de Tapimirim, E. do Esp. Santo, um «Asilo» para meninas orfãs, uma delas cégas. Este abnegado irmão dera-lhe a vista. Venho, com isto, para colaborar nas minhas afirmativas.

Tudo quanto foi feito pelos apóstolos poderá sêr feito pelos espíritas e cristãos, desde que, como já disse, se ponham nas mesmas condições de pureza.

Temos nós, os espíritas, grande responsabilidade, especialmente na hora presente. Não somos cégos condutores de cégos. Somos conscientes da grande responsabilidade. Somos os coxos da parábola: «Não devemos pôr a luz em baixo do alqueire e sim em cima do candieiro, para que todos vejam nossas obras e glorifiquem a Deus que está no Céu».

Eugênio Sarno

IMPRESSOS — "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.

Orientação contrária aos ensinamentos cristãos

Temos notado, dolorosamente contristado, que algumas Instituições espíritas, talvês por excesso de zêlo pela doutrina, tácitadamente proíbem que os nossos irmãos menos felizes que nós — vencidos pelas tentações e achafurdados no lodaçal do materialismo corruptor, sejam admitidos no *Quadro Social* das mesmas, devido ao rigor formalístico!...

Quer nos parecer que sendo o Espiritismo o Parácleto ou o Instrutor Divino, prometido á humanidade, por Jesus, a ninguem e, muito especialmente, aos espíritas, Grupos, Centros, Federação etc.. é facultado o direito de privar á pessoa alguma desta Graça Divinal e Misericordiosmente difundida pelos mensageiros celestes, por intermédio de «médiuns», nas mesmas instituições.

De forma nenhuma se justificam as exigências estatutárias, segundo as quais, o pretendente á inscrição (homem ou mulher), deve ser proposto por um sócio idôneo e ainda, absurdamente, que a proposta seja submetida á «peneira» de uma Comissão de Sindicância; si esta, porventura, se esquecer da máxima do Grande de Nazareno, «Aquele que não tiver culpa atire a primeira pedra», tudo estará perdido...

Deve haver, de fato, rigorosa seleção nos elementos que constituem os orgãos diretores, exigindo-se mesmo, que possam êles, tanto quanto possivel, serem tomados como padrão, pelas virtudes cívicas, sociáis, morais e espirituais.

Inversamente, devem se nortear as Associações Espíritas, quanto aos infelizes; a fim-de que os mesmos tenham toda a sorte de facilidades ao pretenderem ingressar no espiritismo; pois êste só realizará, em realidade, a sua Grande Missão de salvar as Almas quando os seus Templos e Sociedades estiverem cheios de ex-criminosos, de todos os graus e as suas portas se abrirem, indistintamente, á virtuosa e á decaída e, dentro dos mesmos, todos forem olhados como irmãos, se amarem e se respeitarem...

Antenor de Miranda Reis

Provas, Afirmações e Trabalho

O Espírito — guia espiritual dos trabalhos — manifestou-se e foi dizendo, mais ou menos, o seguinte:

— Graves ocurrencias estão reservadas para dias próximos futuros.

Ocurrencias dolorosas, afirmadoras e exigentes de trabalhos porfiados.

Casos de loucura — ou de obsessão — se sucederão por toda parte, e em quantidade tal, que dir-se-ia forte epidemia.

Será, mesmo, uma epidemia de loucuras, contra a qual não terá nenhum poder a psiquiatria, as promessas a santos da Igreja, os exorcismos dos srs. reverendos.

De tudo zombará a epidemia.

E os loucos, levados na voragem, entrarão a dizer coisas tais, surpreendentes, a fazer revelações que confirmarão a sobrevivencia da alma. Vultos que já desapareceram, tragados pela morte e conhecidos de toda gente, Espíritos que andam a perambular, perturbadissimos, na Erraticidade, apresentarão, através de suas perturbações, tais provas de que as missas e outros sufragios da Igreja em nada aproveitam á alma, que não têm poder de levar alguem ao Céu, caso o Céu existisse de verdade; que não teriam poder de levar ninguem ao inferno, se existisse o inferno; Espíritos que, a despeito de bem recomendados pela Igreja, continuam *do outro lado da Vida*, mergulhados no purgatório e no inferno de dôres e desesperos sem nome, pelo mau uso que fizeram de seu livre-arbitrio, pelo desinteresse, em que sempre levaram os problemas espirituais, no plano terreno...

E toda gente ha de ter seus casos, suas provas.

E dessas provas e desses casos, uma coisa resultará positivissima, irrefragavel, logica: a sobrevivência da alma humana.

Os centros espíritas se encherão.

As residencias dos espíritas mais dedicados á causa não comportarão as levas de sofredores que as procurarão.

Então, em nome do Espiritismo e evocando o nome de Jesus, os espíritas mais sinceros e abnegados não terão mãos a medir nas dôres a aliviar, nos casos de loucura a resolver...

Será, assim, a afirmação do Espiritismo como a unica terapeutica de molde a curar, realmente, a loucura. Afirmação *urbis et orbi* de que êle, o Espiritismo, é a ciência cristã e a religião de verdade que, ensinando os meios reais da gente poder, na Eternidade, viver feliz, sem perturbações e desesperos, preparam a gente para os prodígios do Evangelho, para uma existência feliz e util á face da Terra...

Os espíritas que, por sua capacidade de trabalho e por seu desinteresse pelas coisas mundanas, mais se dedicarem á causa que a todos afligirá, esses, serão o testemunho de que são «o sal da terra e a luz do mundo». Porão as mãos sôbre os doentes e os curarão. Mãos que, por vezes, nem uma pena sôbre o papel sabem manobrar! Viverão, á vista de toda gente, a promessa imperativa dos Evangelhos que dizem: «Em meu nome, expulsarão os demonios... Porão as mãos sobre os doentes e os curarão» (Mar. XVI, 17 e 18).

E o espírita que, chamado á luta, não atender ao chamamento, dará provas de que sua fé é nenhuma, que lhe falta o espírito de renúncia e de sinceridade de convicções.

Este, o trabalho porfiado para que seremos chamados.

Até aqui, as advertencias e os avisos do Alto.

Agora, algumas ponderaçõezinhas nossas.

Será que o trabalho reservado aos espíritas encontrará os trabalhadores a postos?

Não seremos apanhados como «as virgens loucas» do Evangelho, sem o azeite da fé pura e da bôa vontade cristã a transbordar nas candeias de nossos corações?

A tempestade de provas e de afirmações encontrar nos-á, porventura, unidos e coêsos, fraternos e irmãos, como discípulos modernos do Cristo?

Não o cremos, ai, de nós!

O Espiritismo é grande e puro de mais para a nossa pequenez e impurezas.

Havia, ainda, muita incompreensão entre os espíritas.

Quaisquer nonadas, de molde a contrariar pontos de vistas nossos, diferentes, são motivos fortes demais para máguas e ressentimentos infinitos.

Discussões estéreis, como a do corpo do Cristo, por exemplo, são suficientes para abrirem abismos intransponiveis entre irmãos respeitaveis e instituições ainda mais dignas de respeito.

Estreitissimos pontos de vista são mais do que bastante para desunir ainda mais.

Resentimentos os mais tolos preparam deserções de companheiros que, até ôntem, se nos afiguravam missionários ou apóstolos.

A invigilância e a falta de orações vão alijando companheiros dedicados de seus postos de combate, vão abarendo instituições e organizações laboriosas.

Vai-se, por tudo isso, arrastado na voragem de tudo que contraria este asserto do Cristo: «Que vos ameis uns aos outros, pois só assim provareis que sois meus discípulos».

Ainda bem que o Espiritismo não se alicerça nos espíritas para a sua altissima finalidade. Êle «dominará com os homens e sem os homens».

Dominará sem os homens, para atestado, eloquentissimo de sua grandeza e para posteriores amarguras e arrependimentos dos espíritas.

Meditemos, profundamente, em tudo que aí fica.

E que, pelo menos, não regateemos cooperações e apoios a instituições que existem e se formam com o propósito de realizarem, já agora, aquilo para que seremos chamados num futuro próximo.

Cerrem-se fileiras em torno de sanatorios e hospitais, de asilos de loucos e casas de obsediados, para atenuarmos, de algum modo, êrros e fraquezas...

Leopoldo Machado

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	6,00	—	enc.	—
KARDEC OU ROUSTAING	«	6,00	—	«	—
A NOVA LUZ	«	8,00	—	«	13,00
ENSAIOS FILOSÓFICOS	«	6,00	—	«	—
NO LIMIAR DO ETÉRIO	«	8,00	—	«	14,00
JOANA DARC MÉDIUM	«	8,00	—	«	14,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	«	12,00	—	«	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	«	15,00	—	«	19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	«	8,00	—	«	14,00
SOBREVIVENCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	«	7,00	—	«	12,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — *Caixa Postal, 65*
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Uma anônima, 100,00; — D.ª Rita Paulino, 1 saco de arroz em casca; — Alcino Taveira, 3 sacos de arroz em casca; — Donativos oferecidos pelas Fazendas «Santa Isabel» e «Glória», por intermédio de seus proprietários: 8 sacos de arroz beneficiado, 16 sacos de feijão, 2 sacos de sal; — PIRAJUÍ: D.ª Julia Tuzan de Campos, 10,00; — MARÍLIA: Loja Maçônica Brasil II, 30,00; — JAGUARA: Beraldo Abrão, 2 sacos de arroz em casca; — SÃO PAULO: Dr. Antonio Interlandi, 100.00 — POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: Santa Rita do Passa Quatro, Porto Ferreira e Descalvado, 408,00; — Leme, 195,00; — Araras, 322,00; — Pirassununga, 484,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

CONSELHEIRO LAFAIETE: Antonio da Silva Ramos 5,00; — FRANCA: Uma anônima, por intermédio de D.ª Rosinha, 10,00; — Sergino de Paula, por intermédio de D.ª Maria Barini, 100,00; — Francisco Lourenço, 10.00; — Uma anônima, por intermédio de «A Nova Era», 100,00; — MARÍLIA: João Lovo, 45.00; — FRANCO DA ROCHA: Benedito Gonçalves Bueno, 5,00; — MARÍLIA: D.ª Carmen Ferreira, 100 00; — GAIOLINA: José Muniz Carrijo, 5 00; — SÃO JOSÉ DA CAPETINGA: José Paiva, 10,00; — SÃO PAULO: Dr. Antonio Interlandi, 100,00.

* * *

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

Movimento Hospitalar da «Casa de Saúde Allan Kardec» - Franca

MÊS DE MAIO DE 1946

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento ... 75
Entraram durante o mês ... 8
Soma 83

TIVERAM ALTA:

Curados 4
Melhorados 2
Falecidos 1
Total 7
Existem nesta data 76

OS ENTRADOS SÃO:

1 — Ezequias Ferreira de Abreu, 50 anos, branco, casado, brasileiro, proc. de Canôas-Minas
2 — José Alves, 26 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. de Baurú E. de S. Paulo.
3 — Alfredo Marques de Oliveira, 32 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Ribeirão Preto-E. de S. Paulo.
4 — Florêncio José de Melo, 40 anos, branco, casado, brasileiro, proc. de Cajurú E. de São Paulo.
5 — Antonio Bernardes Oliveira, 32 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Jacuí-Minas.
6 — Antonio Cavazani, 37 anos, branco, casado, brasileiro, proc. de Votuporanga-E. de S. Paulo.
7 — Orígines Alves Borges, 28 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Sacramento—E. de Minas.
8 — Vitório Magrineli, 28 anos, branco, solteiro, brasileiro, procedente de Vera Cruz—E. S. Paulo.

OS CURADOS SÃO:

1 — Arquimedes Gonçalves Sobrinho, 18 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Uberaba—Minas.
2 — Dinamérico Gasparoti, 18 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Guará—E. S. Paulo.
3 — Joaquim Ferreira, 22 anos, branco, solteiro, brasileiro, procedente de Nova Granada—E. de S. Paulo.
4 — José Lovo, 63 anos, branco, casado, italiano, proc. de Marília—E. de S. Paulo.

OS MELHORADOS SÃO:

1 — Joaquim Capela, 38 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. de Monsanto—Minas.
2 — Carlos Milani, 25 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Martinópolis—E. S. Paulo.

O FALECIDO É:

1 — Avelino Alves da Silva, 46 anos, preto, casado, brasileiro, proc. de Patrocínio do Sapucaí—E. S. Paulo. Falecido em 20/5/46.

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento 87
Entraram durante o mês ... 6
Soma 93

TIVERAM ALTA:

Curadas 2
Melhoradas 3
Falecidas 3
Total 8
Existem nesta data 85

AS ENTRADAS SÃO:

1 — Regina Jacometo, 53 anos, branca, casada, brasileira, procedente de Nova Granada — E. de São Paulo.
2 — Motoe Joshimura, 47 anos, amarela; casada, japonesa, procedente de Getulina—E. de S. Paulo.
3 — Nair Alves Moreira, 28 anos, parda, casada, brasileira, proc. de Sacramento—Minas.
4 — Maura Olinda Moreira, 34 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Ribeirão Preto — E. de São Paulo.
5 — Rosalina de Carvalho, 42 anos, branca, brasileira, proc. de S. Adelia—E. de São Paulo.
6 — Alcina Martins Grilo, 62 anos, branca, casada, brasileira, proc. de S. S. do Paraiso—Minas.

AS CURADAS SÃO:

1 — Eunice Maria do Carmo, 23 anos, branca, solteira, brasileira, proc. de José Bonifacio—E. de São Paulo.
2 — Maria Rosa da Costa, 30 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Guia Lopes—E. de Minas.

AS MELHORADAS SÃO:

1 — Elvira Olbrich, 33 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Campinas—E. de S. Paulo.
2 — Regina Jacometo, 53 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Nova Granada—E. de São Paulo
3 — Generosa Arminda de Jesus, 38 anos, branca, viuva, brasileira, proc. de Itamogi—E. de Minas.

AS FALECIDAS SÃO:

1 — Maria Aparecida Balbina, 25 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Candido Rodrigues—E. de São Paulo. Falecida em 12/5/46.
2 — Maria Carolina de Jesus, 28 anos, parda, casada, brasileira, proc. de Sales de Oliveira—E. de São Paulo. Falecida em 20/5/46.
3 — Eulalia Magalhães, 26 anos, parda, solteira, brasileira, proc. de Olímpia—E. de S. Paulo Falecida em 26/5/46.

* * *

Cartas respondidas ... 400
Receitas aviadas 32
Curativos diversos ... 25
Injeções aplicadas 750

* * *

Franca, 31 de Maio de 1946.

José Russo-Provedor-Gerente.
Dr. J. Mathias Vieira-Diretor-Clínico.
Dr. Tomaz Novelino-Vice-Diretor-Clínico.
Dr. Jayro Borges do Val-Médico assistente.

LIVROS NOVOS

Peça á Livraria «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca

«LÁZARO REDIVIVO»
broch. 12,00 — enc. 18,00

E AS VOZES FALARAM
broch. 12,00 — enc. 18,00

— «Lázaro Redivivo», é obra do Irmão X, já muito e ha tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

IMPRESSOS — "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.
Rua Campos Salles, 929 - Franca

EM DEFESA DA COLETIVIDADE ESPÍRITA

Protestam os Espíritas contra as expressões injuriosas do Padre Arlindo Vieira S. J., em artigo publicado no «Jornal do Comércio», de 11 de Abril de 1946

Tendo o Padre Arlindo Vieira S. J., em artigo publicado no «JORNAL DO COMÉRCIO» de 11 de Abril próximo findo, declarado que os espíritas, no Brasil, são encontrados, de preferência, entre a «gentinha analfabeta», assim como entre os «homens devassos», os confrades abaixo escreveram, por iniciativa pessoal, longa e circunstanciada carta ao Diretor daquele grande órgão da imprensa brasileira, protestando contra tais expressões, evidentemente ofensivas. A referida carta, que foi publicada, na íntegra, no «JORNAL DO COMÉRCIO» de 4 de Maio corrente, sábado, sob o título acima, está redigida nos seguintes termos:

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1946.
Exmo. Sr. Dr. Elmano Cardim
Diretor do «Jornal do Comércio» — Nesta.

Na certeza de que, dentro do nobre princípio da ética profissional que sempre caracterizou a tradição gloriosa do «Jornal do Comércio», V. Excia. não terá dúvida em publicar a presente carta, vimos protestar contra o artigo firmado pelo Padre Arlindo Vieira S. J., na edição de 11 do corrente, a propósito da «Semana da Paixão», quanto à parte que se refere aos espíritas. Conhecendo bem a imparcialidade e a severidade do «Jornal do Comércio» em matéria religiosa, estamos absolutamente certos de que a Direção dêsse órgão, embora tenha opinião própria sôbre o assunto, devendo, certamente, ter inclinação por qualquer das crenças radicadas no País, não subscreveria, em hipótese alguma, as expressões do Padre Arlindo Vieira, visto que se trata, no caso, de referências indelicadas e descabidas a uma coletividade, quando é sabido que êsse grande diário não acolhe discussões de tal natureza. O tópico em que o articulista procura focar o Espiritismo e os espíritas, empregando termos que se não enquadram na orientação das venerandas colunas do «Jornal do Comércio», contêm ataques puramente pessoais, ao passo que as boas normas da educação aconselham senão exigem que os homens discutam princípios, debatam pontos de fé, mas respeitem sobretudo a dignidade individual.

Nenhuma objeção teríamos a fazer, se o Padre Arlindo Vieira tivesse colocado o assunto no plano elevado das idéias, isto é, se tivesse procurado criticar ou discutir a doutrina, dentro das divergências filosóficas que separam fundamentalmente católicos e espíritas, uma vez que a discordância entre os homens, principalmente em se tratando de terreno tão delicado, é muito natural e compreensível, porque nem todos poderiam pensar pelo prisma de um mesmo dogma ou raciocinar pela lógica de um mesmo princípio.

Aceitaríamos, se assim fosse, uma discussão serena e elegante para defender e sustentar as nossas convicções, mas não deliberaríamos escrever esta carta ao «Jornal do Comércio», se o artigo do Padre Arlindo Vieira não envolvesse, como infelizmente envolve, conceitos ofensivos à coletividade espírita, embora seja vedado, pelo Código Penal, qualquer ofensa por motivo de crença. Entre discordar e ofender a diferença é palmar. O articulista não comentou o aspecto científico, filosófico ou religioso do Espiritismo, nem entrou na parte doutrinária da questão, mas apenas se limitou a dizer que os espíritas são encontrados de preferência «entre os homens devassos». A questão, como se vê, assume caráter pessoal, contra todas as regras do bom senso e do respeito mútuo.

Pertencendo, pois, à coletividade espírita, estamos no direito de, por iniciativa própria como homens de responsabilidade, contestar formalmente os termos empregados por aquele sacerdote, tanto mais quanto no seio das organizações espíritas se encontram cidadãos respeitáveis, com exercício no magistério primário, secundário e superior, do jornalismo, nas classes armadas, na magistratura, no funcionalismo público, no comércio, na indústria, etc. Em todas as profissões liberais, notadamente na classe médica e na advocacia, existem adeptos do Espiritismo. Não é, portanto, entre analfabetos, como impropriamente afirmou o Padre Arlindo Vieira, que se recrutam os profitentes do Espiritismo. Muitos espíritas são autores de trabalhos sôbre literatura, história, economia, crítica, por exemplo, notando-se que alguns deles fazem parte de instituições culturais, enquanto outros têm assento em Academias de Letras.

Repelindo, agora, o qualificativo de «devassos», afirmamos que não existem pessoas, desclassificadas socialmente, no meio espírita. Nossas organizações, que não distinguem religião, nem nacionalidade, nem côr, são essencialmente humanitárias, podendo-se verificar a existência de orfanatos, escolas, abrigos, hospitais, ambulatórios espíritas, não apenas no Distrito Federal, mas em diversos Estados, com assistência social gratuita, sem imposição de crença. Nos centros espíritas, por mais simples que seja qualquer um deles, o que se ensina e prega é a moral cristã, o sentimento de solidariedade humana, para que o homem se torne melhor, seja útil à sociedade, creia em Deus por convicção. No meio espírita não há fanatismo, e não poderia haver qualquer forma de sectarismo, justamente porque não se obriga ninguem a ser espírita: não se faz questão de *crentes*, mas de homens convictos, homens emancipados, que raciocinem por si mesmos, que saibam porque são espíritas. Respeita-se toda idéia religiosa, não se combate religião alguma, exatamente porque a fé pertence à seára inviolável do fôro íntimo da criatura. Não há proselitismo nas sociedades espíritas, porque o Espiritismo não se preocupa com a formação simplesmente numérica de «maioria religiosa», mas, exclusivamente, trata da reforma do homem, procurando melhorá-lo, afastá-lo dos vícios, indicando-lhe, em suma, por meios racionais e compreensíveis, o caminho do Bem—único que conduz a Deus, sem exigir nem insinuar que êste ou aquele frequentador de suas reuniões se converta à doutrina ou assuma qualquer compromisso de fé.

Podemos dizer, ainda, e os fatos bem o confirmam, que as instituições espíritas, sem auferir provento de espécie alguma, sem pleitear vantagens políticas, colaboram desinteressadamente com o Estado, porque prestam assistência social, sem distinção de crença, não apenas aos adeptos do Espiritismo, mas a quantos precisem de amparo, sejam católicos, mahometanos, judeus, porquanto a prática da caridade, segundo pregou e exemplificou o Cristo, não conhece separação entre os homens. O melhor documento, a êste respeito, é o fato de centenas de órfãos, inválidos, velhos e criaturas outras, que não têm amparo nem lar, estarem vivendo caridosamente sob o této protetor de sociedades espíritas, nesta Capital e no interior do País. Quantas crianças recebem instrução, GRATUITAMENTE, livros e até roupa, em escolas mantidas por instituições espíritas? Podemos apresentar o próprio testemunho do Estado, porque diversas organizações espíritas são subvencionadas pelo Govêrno, sendo algumas delas consideradas de utilidade pública. O Estado reconhece, portanto, a ação social do Espiritismo, tanto assim que concede subvenções a sociedades espíritas. Ainda há poucos mêses, o Govêrno de Sergipe fez doação de um terreno, em Aracajú, à *União Espírita Sergipana*, acentuando, no preâmbulo do Decreto que deu publicidade a êsse ato, a RELEVANTE COOPERAÇÃO daquela entidade no campo da assistência social. Vejamos mais. As estatísticas criminais não arrolam espíritas entre os malfeitores e devassos que afrontam e ameaçam o decôro da sociedade; do mesmo modo, no registro diário das Delegacias policiais não se identificam espíritas entre assassinos, desordeiros, ladrões ou conspurcadores de lares. Onde, pois, o cabimento da expressão «homens devassos»? Temos, ao contrário, argumentos que enobrecem a influência do Espiritismo perante qualquer opinião sensata. Considere-se, por exemplo, êste fato: em diversos presídios é permitida a realização de conferências espíritas, o que prova a salutar influência do Espiritismo na transformação de muitos homens que tiveram a desventura de ser encarcerados. Ainda mais. Os centros espíritas, modestos, é verdade, são escolas de regeneração moral. Pode-se dar prova disto? Perfeitamente. Muitos indivíduos que viviam transviados dos bons costumes, que eram contraventores reincidentes, indivíduos, portanto, que eram considerados incorrigíveis, porque não se regeneraram nem por intermédio da cadeia nem da devoção religiosa, tornaram se homens de bem, transformaram-se completamente, voltaram ao seio da sociedade, graças aos ensinos evangélicos que são explanados nos centros espíritas. São fatos públicos, incontestáveis.

Não podem ser *devassos* os homens que se filiam a uma doutrina que regenera encarcerados, que evita o suicídio de criaturas desesperadas, que levanta o ânimo de sofredores de todas as camadas sociais, que vai ao encontro do infortúnio e da miséria para levar consôlo e auxílio. Não podem ser *devassos*, finalmente, os homens que pertencem a uma coletividade cujo fundamento é o vínculo sagrado da família, base legítima de uma sociedade bem organizada. Todos quantos quiserem formar opinião honesta sôbre o Espiritismo, porque somente os irresponsáveis atiram pedras a êsmo, procurem saber se o que se prega nos centros espíritas não é justamente aquilo que constituem a essência do Evangêlho, acima de seitas, convenções ou correntes religiosas: a caridade, a tolerância, o respeito ás idéias alheias o trabalho como fundamento do progresso social.

Dando por concluída a nossa contestação, agradecemos a honrosa atenção de V. Excia.

Atenciosamente

1 — *José Fernandes de Sousa*, Comerciante.
2 — *Lauro Salles*, Advogado. Professor, Secretário interino da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.
3 — *Deolindo Amorim*, Jornalista, membro da Sociedade Brasileira de Filosofia, da Sociedade Homens de Letras, da Associação Brasileira de Imprensa.
4 — *General Manoel Araripe de Faria*, Engenheiro militar.
5 — *Arthur Donato*, Industrial.
6 — *Eduardo Barreiros*, Funcionário Público.
7 — *Jonathas Botelho*, Membro da Academia Fluminense de Letras.
8 — *José Manuel Fernandes Ribeiro*, Comerciário.
9 — *Lippman Tesch D'Olivér*, Industriário.
10 — *Aurino Barbosa Souto*, Funcionário Público.
11 — *Dr. Telémaco Gonçalves Maia*, Tenente-Coronel Médico da Aeronáutica.

Educandário "Pestalozzi"

IV

Assim como o dr. Tomaz Novelino, um dos medicos da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, diretor da «Nova Era», está promovendo a construção do grandioso monumento, onde será instalado o «Ginásio Pestalozzi», tambem na rica região do Triângulo Mineiro, podia surgir um pioneiro do progresso moral da humanidade.

Uberaba, terceira cidade de Minas, onde abundam os bandeirantes do zebú, havendo entre êles numerosos espíritas milionários, Uberaba, cidade dos arranha-céus, dos bois mais caros do mundo, dos zebús de um milhão de cruzeiros, podia marchar na vanguarda do progresso moral da humanidade construindo um suntuoso Ginásio Espírita.

Em Uberaba, já existe Ginásio católico, leigo, agora devia ter um espírita, pois os direitos são recíprocos.

Em entrevista concedida ao «Radical», do Rio de Janeiro, o General Eurico Gaspar Dutra, atualmente Presidente da República —antes do pleito, e em resposta a esta pergunta do repórter: «E sôbre os problemas específicos do Espiritismo que nos adianta o ilustre candidato?» — disse o seguinte: «O Espiritismo tem no país e fóra dele seguidores da maior valia intelectual.»

«É um culto que se dispõe á melhoria física, mental e moral do povo brasileiro. Não deve ser perseguido, como nenhum outro o deve. Tem direito á vida. Qualquer restrição injusta que na legislação exista, deverá ser reexaminada pelo Parlamento, para ser revogada. Como Presidente da República, se fôr eleito, sancionarei a vontade dos representantes do povo, com alegria e satisfação republicanas». «No exercício do Governo, merecendo a sagração dos votos livres dos meus concidadãos, os espíritas como todos os demais membros de confissões religiosas, terão o clima da liberdade de consciência e de culto».

«A minha consciência cristã e a minha fé republicana não me permitiriam agir de outro modo, em prejuizo da liberdade dos brasileiros e estrangeiros que moram no Brasil ou nele transitam».

«Por isto, se fôr eleito, não sancionarei medida alguma que tenha por objetivo restringir as práticas religiosas de qualquer cidadão. A liberdade que invoco para mim de praticar o catolicismo, eu advogo tambem para o meu próximo de praticar o culto de sua escolha».

Portanto, Afranio, estamos na Hora, sejam movimentados os capitais e as inteligências entrem já em funcionamento.

Juvenal Mendes

Impressos? Carimbos? Livros?
Livraria «A NOVA ERA»

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28 - 3 - 1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19 - 5 - 1943.

A NOVA ERA

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:
Ano .... Cr. $ 15,00
Semestre . Cr. $ 8,00

Oficinas próprias

ANO XIX | Franca, (E. São Paulo) 15 de Junho de 1946 | N.º 743

»» PROGRAMA ««

DA

Primeira Semana Espírita em Franca

do dia 16 a 24 de Junho de 1946

TRABALHO — SOLIDARIEDADE — TOLERÂNCIA

— Nesses dias haverá, entre outros, os principais movimentos:

DIA 16 — DOMINGO — Na Séde da Sociedade Italiána — ás 9 horas: Abertura do conclave — Festa de Confraternização das creanças espiritas locais e visitantes.

OS MAIORES AMIGOS DAS CREANÇAS ATRAVEZ DA LITERATURA E DA RELIGIÃO — palestra pela Prof.ª Corina Novelino, de Sacramento.

No Pavilhão das Sopas dos Pobres — Distribuição de uniformes escolares ás creanças dessa instituição pela Prof.ª Alcina de Lima Ferreira e suas auxiliares.

Á NOITE — Na Séde da Sociedade Italiana — Citação Evangélica pela Prof.ª Maria Aparecida Novelino e Francisco Lourenço — PALESTRA ESPIRITUALISTA — pelos Profs. Homilton Wilson e Corina Novelino, de Sacramento-Minas — Comentarios a cargo do dr. Tomaz Novelino — Encerramento por Mario Nalini.

x x x

DIA 17 — SEGUNDA-FEIRA — Na Séde da Sociedade Italiana — ás 19 e 30 horas: Parte recreativa e literária — Leitura e Citação Evangélica pelo sr. Arnulfo de Lima.

«A VINDA DO CONSOLADOR», palestra pelo dr. Jaime Monteiro de Barros — catedrático da Escola de Odontologia e Farmácia de Ribeirão Preto — Comentarios por José Russo — Encerramento e prece pelo confrade Salvador Trovato de Ribeirão Preto.

x x x

DIA 18 — TERÇA FEIRA — Na Liga Espírita d'Oeste, do Distrito da Estação — Ás 18 e 30 horas (6 e 30) — Abertura e textos Evangélicos por Albino Ribeiro — «O VERDADEIRO TEMPLO DE DEUS» fála do sr. José Papa, de Ribeirão Preto — Comentarios por Vicente Richinho — Encerramento por Antonio da Mota — No Pavilhão Teatro Recreio — Ás 20 e 30 horas: "MÉDICO DOS POBRES", drama em 5 atos de autoria do jornalista José Papa, que será representado pelo Grupo Espírita de Amadores Teatrais de Ribeirão Preto.

DIA 19 —QUARTA FEIRA — Na Séde do CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ" — Ás 19 e 30: Preleção e leitura evangélicas por Roso Alves Pereira — "O MAGNO PROBLEMA" palestra do sr. Leopoldo Hinz — "O PROBLEMA DA FELICIDADE" pelo Prof. Gustavo Marcondes — ambos de Campinas — Comentarios por d.ª Maria Barini — Prece de encerramento por d.ª Isoldina Leite.

DIA 20 — QUINTA FEIRA — Na Séde do C. E. ESPERANÇA E FÉ. Ás 14 horas: Reunião dos diretores das instituições espíritas locais para estabelecer programa das outras semanas espíritas a serem realizadas em nossa cidade. Após, visitas em comissões ás fundações e instituições espíritas.

Á noite, no mesmo local — Parte literária e sabatina filosófica — Citação e leitura evangélica — pelo sr. Antonio Carlos de Abreu —NOÇÃO DE DEUS E A SUA LEI, palestra pelo Dr. Ernani Cabral — Catedrático da Faculdade de Direito de Goiânia — Comentarios de Genesio Martiniano — Prece de encerramento por Maria Cintra.

x x x

Comemoração do 4.º Aniversário do passamento de José Marques Garcia

DIA 21 —SEXTA FEIRA— Na Casa de Saúde «Allan Kardec» — Durante o dia visitas aos hospitalizados da instituição fundada por José Marques Garcia. Ás 18 e 30 horas no salão de trabalhos — Sessão Comemorativa — Textos Evangélicos e explanação, por Eufrausino Moreira — A RESPONSABILIDADE DO ESPÍRITO ENCARNADO, palestra pelo festejado beletrista Jonny Doin, de S. Paulo — ESPIRITISMO FONTE DE VERDADEIRA EDUCAÇÃO — pelo dr. Odilon Ferreira, de Uberlândia - Minas — Comentarios por José Russo — Encerramento por d.a Carmen Seles.

Ás 21 horas — No auditório da Radio Hertz — PRB 5 «Anselmadas Sonoras» pelo Conjunto de Amadores Francanos, movimentação radiofônica do Prof. Souza Junior e tópicos poéticos de Jonni Doin.

x x x

DIA 22 SÁBADO — Na séde da Sociedade Italiana — Ás 20 horas — Parte literária e recreativa — Citação Evangélica pelo dr. Diocésio de Paula e Silva — PORQUE A NECESSIDADE DE ESCOLAS ESPÍRITAS — palestra do dr. Antonio D'Angelo — redator de «A Noite» de S. Paulo. Comentários de Teófilo de Araujo Filho — Prece e encerramento pela Prof.ª Alcina de Lima Ferreira.

x x x

DIA 23 — DOMINGO — Ás 9 horas da manhã, nos alicerces do "Ginásio do Educandário Pestalozzi" — Festa da creança — Plantio da Arvore Simbólica — Discurso do dr. Antonio D'Angelo — Após, a Caravana seguirá até a séde da Sociedade Italiana, onde será servido um lanche ás creanças.

Á NOITE — Na séde do Centro Espírita "Esperança e Fé" — Citação Evangélica por Arisqui Bruxelas — A INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NA LITERATURA palestra do prof. Alceu Novais — e «Mocidade Espírita», pelo dr. João Alvarenga, causídico residente em Uberaba — Comentarios pelo dr. José Engracia de Faria — Prece de encerramento por Francisco Barci.

x x x

Comemoração do Aniversário de Juana Coelho, fundadora do Centro Espírita «Fé, Esperança e Caridade»

DIA 24 — SEGUNDA FEIRA — Sessão comemorativa — Citação evangélica por Moisés Ferrari. Citações por Mario Nalini — OS TEMPOS CHEGARAM — palestra pelo sr. Eufrausino Moreira — Comentários por Nicola Maniglia — Encerramento por Agnelo Morato e Dima Lourenço.

Com os princípios sacrosantos da Doutrina de Jesus Cristo, tendo por IMAGEM, DEUS

POR ALTAR, A CONSCIÊNCIA
POR TEMPLO, O UNIVERSO
POR LEI, A CARIDADE

A Semana Espírita de Franca é um movimento de confraternização cristã.

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido á LIVRARIA «NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

--- Acontecimentos Espíritas no Brasil ---

ABRIGO JESUS

Rua Costa Sena-Bondes Av. Progresso-Vila Bela Vista-Belo Horizonte.

Instala-se solenemente nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês, o Abrigo Jesus, em sua festa inaugural.

Empreendimento dos mais significativos está o Abrigo destinado a muito colaborar em favor da Causa do Mestre e no setor da assistência. Pedimos ao Alto para que essa instituição inicie seus passos já cheia de êxitos na dura batalha do Amôr e do Bem.

Estão de parabens os confrades de Belo Horizonte por mais êsse gesto. Oxalá outros dessa natureza, venham tambem mais enobrecer a grande metrópole mineira, alargando-lhe, em sentido espiritual, os horizontes, cuja beleza lhe originou o nome. Impossibilitados de comparecer, a tão grande festa, lá estaremos espiritualmente e daremos notícias das mesmas.

DESENCARNE

Em São José dos Campos desencarnou, em 20 de maio ido, nossa confreira Maria Onoria Martins, a qual muito operou no Centro «Divino Mestre», daquela, cidade, onde foi fundadora e diretora. Para ela, nossas préces humildes.

GABRIEL FERREIRA

Padre Nobrega — São Paulo

Acompanhado de sua exma. senhora e filhinha Marta, deu-nos o prazer de sua amável visita o confrade Gabriel Ferreira. Com o sabor ainda vivo de sua agradável palestra, agradecemos a visita e desejamos-lhe colheitas na Seára.

ENLACE MATRIMONIAL

Realiza-se amanhã, dia 16, o enlace matrimonial da senhorinha Ruth, filha de nosso confrade sr. Silverio Blois e exma. sra. d.ª Margarida Blois, com o sr. Nélio Zanardi Pera.

Cumprimentando os noivos e seus progenitores, rogamos ao Alto por êles.

CONSELHO DELIBERATIVO DO CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» DE UNIÃO da VITÓRIA

Diretoria do Centro:

Manoel Angelo da Guarda, Presidente; Hoterzino de Oliveira, Vice Presidente; Maria Isdesbrqui, Tesoureira; Alzira Angela da Hora, 2.ª Tesoureira; Manoel Ferreira Kubachaqui, 1.º Secretário; Arlindo Profêta dos Santos, 2.º Secretário; Pedro Manoel de Paula, Orador; Antonio Angelo da Guarda, Bibliotecário.

Todos para exercício de 1946 a 1947.

Conselho:

Moisés Malheiros de Araujo, Presidente; Membros: Nassim Bittar, Teodoro Keppen, João Batista dos Santos, José Aquidabam Aires, Antonio Marconcini, Walfrid Kirti, João Jacob Walter.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE

Séde: Rua Luiz Schnoor, 65 Araguarí—Minas

Diretoria eleita:

Presidente, Adolfo Carisio reeleito; Vice Presidente, Antonio Correntino da Cunha, reeleito; 1.º Secretário, Antonio Coimbra Junior; 2.º Secretário, João dos Santos Moutinho, reeleito; 1.º Tesoureiro, André Martinelli, reeleito; 2.º Tesoureiro: Heitor Dias de Carvalho, reeleito; Orador: Abilio Ferreira, reeleito; Bibliotecários: Jaime Lago Guimarães e Dolores Abrão; Fiscais: Antonio Carvalho, reeleitò e Antonio Maia.

CENTRO ESPÍRITA «ESTUDANTES DO EVANGELHO»

Rua 3, n.º 32 Goiânia Goiaz

Presidente, dr. Alcenor Cupertino de Barros, reeleito; Vice Presidente, João Nicolau, reeleiteito; 1.º Secretário, José Romão Nilo; 2.º idem, dr. Colombino Augusto de Bastos; Tesoureiro, Moisés Dias da Silva; Procurador, dr. Solon Edson de Almeida, reeleito; Orador José Corrêa Gomes; Bibliotecário, Neves Pereira de Sousa; Porteira, Angelina Puci Limongi, reeleita; Zeladoras, Etelvina Corrêa Borges e Nostálgia de Morais; Consêlho Fiscal: dr. Alfredo de Faria Castro; Abilio Pereira Borges; Piladi Baiochi.

DR. DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA

Pela Faculdade Nacional de Direito, acaba de terminar seu curso, o nosso benquisto companheiro e co-fundador dêste jornal, dr. Diocésio de Paula e Silva. Advogado de larga experiência significa para êle a consecução do título, a prova da firme vontade em tôrno de seus alvos. A êle nossos cumprimentos e votos ao Alto para que seus passos profissionais se orientem com o êxito cristão.

LUIZ DIOGO PEREIRA

Acha-se entre nós êste nosso operoso representante, o qual acaba de chegar dos Estados de Paraná e Santa Catarina. Agradece êle por nosso intermédio a acolhida que teve nesses Estados, assim como igual gesto tem a Casa de Saúde «Allan Kardec», local.

O sr. Luiz Diogo, sairá nestes dias, com destino á Central do Brasil, visitando Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Para os que o receberem com a costumeira hospitalidade, nossos antecipados agradecimentos.

CENTRO ESPÍRITA «ARAUJO FIGUEIREDO»

Corupá—Município de Jaraguá do Sul—Santa Catarina

Recentemente fundado, é a seguinte sua diretoria eleita:

Presidente, Porfirio Manoel Ramos; Vice Presidente, Aquiles San Fanna; Procurador, Manoel Pereira dos Santos; 1.º Secretário, José Madureira Tavares; 2.º Secretário, Lauro Pereira Machado; Zelador, João David.

JUVENTUDE ESPÍRITA «JOANA D'ARC" — anexo ao *Grupo Espírita «Luz e Caridade» Rua Liberdade, 765—Limeira*

Diretoria eleita: Presidente, Maria José Bolonetti; Vice Presidente, Rosa Panari; 1.º Secretário, Alvaro Kuhl; 2.ª Secretária, Mercedes Soares de Campos; 1.º Tesoureiro, Luiz Carlos Tank; 2.ª Tesoureira, Wilma Bolonetti; Procurador, Helio Tank Kuhl; Bibliotecária, Wanda Panari; Comissão de Sindicância: Julio Berto, Waldemar Schmidt, Luiz Ulbricht, Oswaldo Ulbricht, Floripedes Soares de Campos.

BOLETIM ESPÍRITA

da Federação Espírita de Curitiba

Temos em mãos essa interessante publicação espiritica, na qual deparamos com os mais variados e uteis trabalhos, como «Respostas de Deus», «Sem a caridade não poderemos salvarnos», «De tudo um pouco», «Espelho e advertência aos doutrinadores», além de farto noticiário. Agradecidos pela remessa de tão valioso órgão, rogamos ao Pai multiplicação de êxito para os irmãos diretores do «Boletim Espírita».

CENTRO ESPÍRITA «NOVA ERA» — *Guaxupé—Minas*

Presidente, Raimundo Macedo Filho; Vice Presidente, José Olegário da Silveira; 1.º Secretário, Zacarias dos Santos; 2.º Secretário, Artur Ferraz de Araujo; Tesoureiro, João José Gaiêgo; Suplentes: Eugenio Pinheiro, Maria Sebastiana de Sousa e João Isidoro Pereira; Conselho Fiscal: Geraldo Emidio da Silveira, João Francisco Pasqua, Antonio Emidio da Silveira. Bibliotecários: Joaquim de Oliveira e Maria Sousa; Jardineiro: João Soares da Mota, Zeladora: Eusápia Gomes C. Macedo, Procurador: Carmo Alves de Sousa.

Procure, para seus impressos, as oficinas da «A Nova Era»

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, snr. EUFRAUSINO MOREIRA